



Col Av RENATO PAIVA LAMOUNIER

I - REFERÊNCIAS

1 - TÍTULO

SIDORENKO, A.A. A Ofensiva. Washington D.C., USA Air Force, 1973. 228p.

Este livro é o primeiro de uma série denominada "O Pensamento Militar Soviético". Originalmente foi publicado em Moscou, em 1970, com uma extensa bibliografia.

2 - AUTOR

O Coronel Sidorenko é Instrutor da Academia Militar de Frunze. Este livro foi a sua dissertação em defesa de tese, para obtenção do grau de Doutor em Ciência Militar.

3 - TESE

"Somente a ofensiva leva à obtenção da vitória sobre o inimigo" (pág. 1) é a tese captada da Introdução da edição russa. Para suportar sua afirmação, o autor procura demonstrar as vantagens da ofensiva sobre a defesa através da História, principalmente durante a "Grande Guerra Patriótica", antes do aparecimento das armas nucleares e após o advento de tal armamento.

II - CONTEÚDO

O livro é dividido em oito capítulos. O primeiro é dedicado às tendências da ofensiva antes do advento das armas nucleares e onde o autor utiliza vários dados estatísticos para mostrar o aumento do poder de fogo, o emprego de tropas aerotransportadas e da Aviação, etc.

No capítulo II, ele aborda a ofensiva na era nuclear, enquanto que nos capítulos III, IV e V, ele abre espaço para estudar as missões de combate, com o uso de armas nucleares e a derrota do inimigo, sob tais circunstâncias.

Nos capítulos finais VI, VII e VIII, o autor apresenta suas considerações sobre o papel desempenhado pelo método da perseguição, os obstáculos oferecidos pelos cursos d'água e, finalmente, o ataque à noite e suas peculiaridades.

Sidorenko começa por extrair a ofensiva de outros tipos de ações de combate que, para os teóricos militares soviéticos, além da ofensiva, são: o engajamento, a defesa e a retirada. Num ambiente nuclear, a ofensiva ocupará grandes espaços do terreno, com o emprego maciço de forças e meios, alta manobrabilidade e movimentos em vários eixos. Uma outra faceta característica da guerra nuclear será representada por "grandes zonas de contaminação, incêndios e inundações destruidoras, grande dispêndio de material e perdas maciças de tropas e equipamentos" (pág. 61).

A Aviação desempenhará um importante papel nos ataques táticos pelo emprego dos aviões de caça-bombardeio, de caça, de reconhecimento e auxiliares. As forças terrestres serão completamente motorizadas com o uso extenso de carros de combate e viaturas blindadas de transporte de pessoal (VBTP). A artilharia e os mísseis serão as armas principais para o ataque nuclear no campo de batalha (na pág. 33, o autor apresenta algumas características de tais armas, pertencentes ao Exército dos Estados Unidos).

No capítulo especial dedicado à perseguição (VI), o ponto-de-vista de Sidorenko é baseado na experiência russa nas guerras do passado, onde ele destaca as técnicas de aproveitamento do êxito e da perseguição: perseguição paralela e perseguição frontal. Aqui, ele novamente enfatiza o papel da Aviação, não somente no apoio às forças amigas, mas também no ataque ao inimigo, a fim de criar gargalos e retardar a retirada.

Freqüentemente, através do seu livro, o autor explora vários conceitos da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) sobre a ofensiva e a defesa, referindo-se sempre àquela organização como uma aliança agressiva.

III - AVALIAÇÃO

O livro é muito bem organizado e trata

esta extensa matéria de maneira objetiva, dentro de um propósito pré-estabelecido, dirigido somente para o campo tático. Não são necessárias muitas considerações para, sob um enfoque meramente técnico, sintetizar a análise daquele trabalho muito bem elaborado e altamente profissional. Entretanto, sob o ponto de vista filosófico, alguns comentários sobre a doutrina ideológica implícita em todo o livro são necessários, começando com os aspectos históricos e os conceitos revolucionários contidos nas páginas 5 e 6. Na página 3, Sidorenko afirma: "Ao reconhecer a ofensiva como o tipo principal dentre os meios de combate empregados pelas tropas, a doutrina militar do nosso Estado nunca teve e não tem um caráter agressivo com respeito aos seus objetivos políticos. A União Soviética nunca atacou e não pretende atacar ninguém. As guerras agressivas não são sua intenção. Entretanto, se os imperialistas perpetrarem qualquer agressão ou ataque contra nós ou nossos aliados, as Forças Armadas Soviéticas iniciarão a mais ativa e decisiva ofensiva, utilizando todo o poder de combate".

A postura defensiva do autor não está perfeitamente de acordo com a essência desta tese. No entanto isto parece ser intencional, uma vez que os seus argumentos não são prejudicados mas, na verdade, reforçados, quando ele usa somente dados estrangeiros sobre as características e os efeitos das armas nucleares (pág. 82, 109, 110 e 113). Obviamente os soviéticos têm seus dados sobre os seus próprios experimentos, mas o autor não baseia o seu estudo naquelas fontes, de certo por razões de segurança e para induzir uma impressão favorável e conveniente às intenções pacíficas soviéticas.

O autor escreveu um livro que "foi designado para expandir o horizonte tático dos Oficiais" (página 222). Com esta frase, ele encerra o seu livro, que reputo como sendo, e o será também por muito tempo, uma fonte útil para o completo entendimento da doutrina militar soviética. Esta conclusão foi, também, expressa em três outras resenhas bibliográficas já existentes na Biblioteca da Universidade do Ar, muito embora aquelas magistrais análises não tenham explorado a mensagem psicossocial de Sidorenko, de elevado significado para se penetrar no pensamento do autor.